

HISTÓRIAS

Luís Canguero. A paixão pelos instrumentos de música mecânica levou-o a uma colecção com mais de 500 peças. Uma colecção possível graças a uma carreira bem-sucedida enquanto empresário na área da publicidade exterior

Viagem pelos sons da música mecânica



Luís Canguero espera que a colecção seja mantida e estimada



Caixa de música de 'Gare', de cilindro metálico



Gaiola 'Deux Oiseaux Chanteurs' tem mais de cem anos



'La Radiuse' é uma caixa de música de disco metálico



Os 500 instrumentos da colecção estão todos a funcionar a 100%

CLÁUDIA ROCHA MONTEIRO

A *Mula da Cooperativa*, de Max, ainda soa no velhinho gramofone de 1924. Um entre os mais de 500 instrumentos de música mecânica que Luís Canguero possui na sua colecção. Caixas de música de cilindro metálico, automáticos, caixas de música de disco metálico, instrumentos de cilindro de madeira, instrumentos de suporte perfurado, fonógrafos, gramofones e grafonolas, este colecionador originário de Miranda do Douro, mas a residir em Almada, tem de tudo.

Comprou o primeiro instrumento mecânico aos 30 anos, "uma grafonola, do mais simples que havia", descreve o colecionador. "Desde sempre gostei de coleccionar, mas foi na música mecânica que encontrei a verdadeira paixão", confessa. Informou-se sobre o que havia a nível mundial e "lentamente" foi adquirindo peças.

Foi professor durante 20 anos, mas foi enquanto empresário que adquiriu estabilidade para aumentar o número de peças na sua colecção. Além dos 500 instrumentos, "todos a funcionar a 100%", possui ainda mais de cem acessórios dentro desta área, como *puzzles*, postais de época, acções de empresas ou discos, que às "vezes custam tanto como alguns instrumentos".

Actualmente, diz já só adquirir pe-

perfil

LUÍS CANGUEIRO

Natural de Miranda do Douro, tem 65 anos. Foi professor, até 1990, de grego, latim e literatura e mais tarde tornou-se empresário na área da publicidade exterior. A fotografia é também um dos seus hobbies desde muito cedo, o que ainda lhe valeu uns raspantes quando com 11 anos mandou vir através de um anúncio no *Jornal do Porto* uma máquina fotográfica por 125 escudos. Hoje, expõe as fotos que tirou ao longo da vida no antigo lagar de azeite da família, em Miranda do Douro. Casado e com três filhos, espera que os seus descendentes mantenham e estimem a colecção.

ças pontualmente, uma vez que "se torna cada vez mais difícil encontrar novidades que não constem na sua colecção". Novidades que lhe chegam através dos inúmeros contactos que foi adquirindo na Europa, mas também através dos leilões do eBay. A próxima compra será na Alemanha, um instrumento de suporte perfurado com rolo de madeira. "Tem um sistema diferente de todos os que tenho", justifica. E se no início comprava instrumentos para

restaurar, conseguindo "preços muito baratos", hoje prefere os que estão em funcionamento. "Adquiro-os depois de os ouvir, para não correr riscos."

Quanto a preços, o colecionador diz serem muito variáveis, podendo ir "de 250 a 300 euros por uma grafonola a largos milhares por outra peça mais rara". A mais cara que possui é um *Mülle*, um piano e violino americano de 1912, comum em salões e cabarés. "O salão de dança do *Titanic* era para levar um como o meu, se o navio tivesse chegado à América", conta. A peça, cujo preço não revela, não é no entanto a mais rara da colecção. Esse lugar é o de uma pneumática com disco de cartão perfurado, "um dos três exemplares existentes no mundo".

Uma colecção que, garante, "vale mais pelo todo do que pela soma das partes", mas que afluência não ter valor. Peças favoritas também não consegue indicar, mas diz preferir os instrumentos mecânicos aos fonógrafos e gramofones. "Os instrumentos mecânicos produzem o seu próprio som através de cordas, tubos ou palhetas, enquanto os fonógrafos e gramofones se limitam a reproduzir o que lhes foi gravado", esclarece.

Os instrumentos encontram-se num armazém, mas temporariamente. "Tenho um projecto de um Museu da Música Mecânica para abrir em 2009 em Palmela." Agora, quem quiser ver 55 exemplares da colecção pode dirigir-se ao Convento dos Capuchos (Almada) entre 13 de Outubro e 11 de Novembro. ■



Os gramofones de criança são peças difíceis de encontrar



'Mikíphone' é um gramofone de viagem, por ser mais pequeno



'Branditium' é uma grafonola, uma variante do gramofone



Órgão de 'Barbárie' é um instrumento cilíndrico de madeira

EVOLUÇÃO DA MÚSICA

O aparecimento dos fonógrafos e dos gramofones ditou o desaparecimento dos instrumentos de música mecânica

Reza a lenda que cerca de 2000 a.C. um imperador chinês recebera uma pequena caixa que ao abrir lhe entregou uma mensagem sonora. No entanto é na Idade Média que nascem os verdadeiros instrumentos de música mecânica, com a invenção dos relógios de pesos. A substituição dos pe-

ços por molas foi, no entanto, o que permitiu a miniaturização e o aperfeiçoamento dos carrilhões e dos órgãos automáticos. Com o aparecimento do fonógrafo e do gramofone, os únicos capazes de reproduzir a voz humana, os instrumentos de música mecânica começam a desaparecer.